



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
Rio de Janeiro - RJ

**23 A 26
DE AGOSTO**

Centro de Convenções do Hotel Windsor Barra
Av. Lúcio Costa, 2630 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22620-172



Trabalhos Científicos

Título: Epifisiólise Em Adolescente: Relato De Caso

Autores: REBECA ELOISE DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), ISABELLA MARIA DE ALMEIDA GOULART (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), ANDRÉ CURIOLLETTI PEREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), VALENTINA YAMAMOTO JANCZESKI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), NATÁLIA CUSTÓDIO UGGIONI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP), MARCOS ANTÔNIO DA SILVA CRISTOVAM (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ - HUOP)

Resumo: A epifisiólise proximal do fêmur (EPF) é definida como um deslocamento do colo do fêmur em relação à cabeça com a rotação da epífise sobre a metáfise, decorrente do enfraquecimento da placa de crescimento proximal do fêmur. É uma das afecções de quadril mais comuns na adolescência, predominando na faixa etária entre 10 e 16 anos de idade, no sexo masculino e na raça negra. Dentre os principais fatores de risco, destacam-se a obesidade, o crescimento acelerado durante a puberdade e a incidência de traumas, além da associação com doenças metabólicas. Já os principais sintomas incluem claudicação, dor localizada em região inguinal ou quadril, relacionada a esforços físicos, que pode irradiar para região interna da coxa até o joelho e a marcha com o membro afetado rotacionado externamente. Ao exame físico, observa-se a limitação dos movimentos de rotação interna, flexão e abdução de quadril. O diagnóstico consiste na história clínica e é confirmado com uma radiografia simples ântero-posterior da bacia, em posição de dupla abdução. O tratamento é cirúrgico e tem como objetivo evitar a progressão do deslizamento e prevenir complicações. E.A.B.K., 11 anos, sexo feminino, procedente de Lindoeste-PR, foi encaminhada a um hospital terciário no dia 03/12/2022 com suspeita de epifisiólise de quadril. Na história, relatava queda do mesmo nível há um ano e meio, que evoluiu com dor progressiva e diária na região do quadril direito, com melhora ao repouso e analgesia simples e piora com a deambulação. Ao exame físico, apresentou obesidade grau II (peso: 107,7 kg e estatura: 171 cm), marcha claudicante e dor à mobilização do quadril direito. O diagnóstico de epifisiólise foi confirmado pela radiografia de fêmur proximal direito. No dia 05/12/2022, foi realizado procedimento cirúrgico para o membro direito com parafuso canulado (ProtecnoR), sem intercorrências, e a abordagem cirúrgica profilática do quadril esquerdo foi realizada três dias após com uso do parafuso canulado (SynteseR). A paciente recebeu alta após 48 horas, sendo orientada a não colocar carga em ambos os membros inferiores e encaminhada ao nutricionista para perda de peso. Na abordagem cirúrgica deste caso, optou-se pela fixação in situ da epífise com um único parafuso, sendo o tratamento de escolha. Ademais, devido à alta incidência da bilateralidade, a abordagem do quadril contralateral preventiva foi a conduta de escolha. Este relato tratou-se de um caso de epifisiólise proximal de fêmur, diagnóstico diferencial que deve ser considerado em adolescentes com dor no quadril após traumas, claudicação e limitação de movimento. É preciso estar atento aos fatores de risco e sinais do exame físico, para que seja feito diagnóstico e tratamento cirúrgico precoce, evitando progressão e complicações como necrose avascular da cabeça do fêmur e condrólise.